

Bancários querem aumento real, PLR e piso maiores e emprego decente

Reunidos durante três dias, os 695 delegados e observadores de todo o país, incluindo a delegação de Brasília, aprovaram na plenária final da 13ª Conferência Nacional dos Bancários, realizada domingo 31 de julho em São Paulo, a pauta de reivindicações da Campanha 2011, que inclui piso da categoria, que hoje é de R\$ 1.250, igual ao salário mínimo do Dieese (R\$ 2.293,31), emprego decente, 5% de aumento real, PLR equivalente a três salários mais R\$ 4.500 fixos e combate às metas abusivas e ao assédio moral.

Também definiram apoio total ao Projeto de Decreto Legislativo (PDL) 214/2011, do deputado federal Ricardo Berzoini (PT-SP), que revoga as resoluções do Banco Central que ampliaram o escopo de atuação dos correspondentes bancários, bem como reivindicar do governo a convocação de uma Conferência Nacional sobre o Sistema Financeiro. Decidiram ainda intensificar a campanha pela inclusão bancária, que assegure prestação de todos os serviços financeiros a toda a população, realizada em agências e PABs por profissionais bancários de forma a garantir atendimento de qualidade, respeitando as normas de segurança e protegendo o sigilo bancário.

Com o tema 'Emprego Decente, Compromisso com o Brasil', a 13ª Conferência foi o ponto culminante de um processo de discussão democrática com a categoria em todo o país, que passou por assembleias, consultas dos sindicatos junto às suas bases, pesquisa nacional, encontros estaduais e conferências regionais.



'Queremos emprego e remuneração decentes'

"Estamos iniciando uma grande campanha nacional pelo emprego decente, contra a violência do assédio moral e contra a pressão pelo cumprimento de metas abusivas", afirma Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT. "Exigimos ainda aumento do número de bancários nas agências e remuneração decente. Altos executivos ganham até 400 vezes mais do que o salário do bancário. Precisamos acabar com essa indecência."

Carlos Cordeiro também considera importante a carta, aprovada por unanimidade pela Conferência, que será enviada à presidenta Dilma Rousseff, pedindo a ratificação da Convenção 158 da OIT, que dificulta a demissão injustificada. "Queremos emprego com estabilidade, com se-

gurança. Vamos denunciar a rotatividade promovida pelos bancos, como forma de aumentar a rentabilidade. Desde já estamos conclamando todos os bancários do país a fazer uma grande mobilização nacional para que tenhamos a melhor Campanha Nacional que já fizemos", acrescenta o presidente da Contraf-CUT.

Em relação ao sistema financeiro, Carlos Cordeiro avalia como fundamental a decisão aprovada pela 13ª Conferência Nacional de fazer "uma grande mobilização, levando o debate para toda a sociedade sobre o papel dos bancos no desenvolvimento econômico do país. Precisamos de um outro sistema financeiro".

Fortalecimento da unidade

Presente à 13ª Conferência Nacional dos Bancários, o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto,

lembrou que a pauta de reivindicações foi construída com as propostas dos bancários de todo o país, incluindo os de Brasília. "O resultado foi extremamente positivo porque refletiu as necessidades da categoria", afirmou.

Britto também reforçou o convite a todos os bancários, especialmente os dirigentes e delegados sindicais, para participarem da audiência pública na Comissão de Finanças e Tributação da Câmara dos Deputados que irá discutir o Projeto de Decreto Legislativo (PDL) nº 214/2011, de autoria do deputado federal Ricardo Berzoini (PT-SP), no próximo dia 16 de agosto (terça-feira), às 14h30, em Brasília. O PDL suspende as recentes resoluções do Banco Central que ampliam as funções dos correspondentes bancários. O relator do projeto é o deputado Rui Costa (PT-BA).

Bancários definem reivindicações para combater insegurança nos bancos

A melhoria da assistência médica e psicológica aos bancários vítimas da insegurança nos bancos será uma das prioridades da categoria na Campanha Nacional que está começando. O assunto foi debatido profundamente no sábado, dia 30, pelo grupo de trabalho que discutiu as reivindicações dos bancários sobre segurança, no segundo dia da 13ª Conferência Nacional, em São Paulo.

Para o secretário de imprensa da Contraf-CUT e coordenador do Coletivo Nacional de Segurança Bancária, Ademir Wiederkehr, as discussões no grupo de trabalho foram altamente qualificadas e serviram para atualizar por consenso a pauta de reivindicações. “A falta de segurança nos bancos é um tema que os bancários têm discutido há anos. Esse problema já deveria ter sido resolvido faz tempo, se não fosse o descaso dos bancos”, comenta Ademir.

A categoria também vai reivindicar que as instituições financeiras instalem mais equipamentos de prevenção contra assaltos, sequestros e extorsões. “Com lucros acima de R\$ 12 bilhões somente no primeiro trimestre deste ano, os bancos têm recursos de sobra para colocar portas



A delegação de Brasília após a plenária final: participação nos debates

de segurança em todas as agências e antes do autoatendimento, além da implantação de mais câmeras de filmagem internas e externas e vidros blindados nas fachadas”, diz Ademir.

Os bancários reafirmaram a proposta de instalação das portas individualizadas de segurança antes do autoatendimento, com pequeno recuo em relação à calçada para colocação de um guarda-volumes para evitar qualquer constrangimento aos clientes.

Outra reivindicação importante dos bancários é o adicional de risco de morte no valor equivalente a 30% da remuneração total que o

trabalhador recebe no mês.

Os debates contaram com a participação do presidente da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), José Boaventura Santos. Ele destacou a importância da luta conjunta pela segurança. “Pesquisa nacional da CNTV e da Contraf-CUT revelou 838 ataques a bancos no primeiro semestre, sendo 537 arrombamentos e 301 assaltos, o que exige mobilização permanente dos vigilantes e bancários para mudar esta situação”, afirma.

Outra reivindicação é a instalação de divisórias entre os caixas, inclusive os eletrônicos, para que

os saques em dinheiro sejam feitos com privacidade. “Também foi reafirmada a necessidade de isenção das tarifas de transferência de recursos (TED, DOC e ordens de pagamento), o que, se aprovado pelos bancos, vai reduzir a circulação de dinheiro e combater a ‘saldinha de banco’”, explica Daniel.

Ainda foi proposta a instalação de caixas eletrônicos somente em locais seguros. “Avaliamos que a solução não é propor o uso de tinta rosa para manchar cédulas, o que já se mostrou ineficiente, ou mesmo incinerar cédulas diante da onda de explosões, mas sim melhorar as condições de segurança para evitar o ataque das quadrilhas”, destaca Ademir. Além disso, a Contraf-CUT e a CNTV já cobraram maior controle e fiscalização do Ministério do Exército no comércio de explosivos em todo o Brasil.

“O grupo de segurança também vai propor ao Comando Nacional dos Bancários a realização de um Dia Nacional de Luta por mais segurança nos bancos durante o calendário de mobilização da Campanha Nacional, em parceria com a CNTV”, observa Rodrigo Britto, presidente do Sindicato, que participou das discussões de segurança.

Pelo combate ao assédio moral e fim das metas abusivas

Os temas de combate ao assédio moral e fim das metas abusivas tiveram destaque na discussão do grupo de Saúde e Condições de Trabalho, realizado no sábado, 30 de julho.

Os 120 membros participantes do grupo discutiram o artigo que trata do “fim das metas abusivas”, assim como a questão do combate ao assédio moral e a violência organizacional, em especial a cláusula aditiva, assinada em janeiro deste ano que trata da prevenção de conflitos no ambiente de trabalho.

Foram debatidas questões como o reembolso de consultas médicas e do valor gasto na compra de medicamentos de uso contínuo e que os trabalhadores tenham direito de escolher em qual clínica irão realizar seus exames médicos periódicos. Também foi discutida a elaboração de formu-

lários para a avaliação das empresas de saúde que realizam estes exames, prevendo punição com rescisão contratual para as que forem reprovadas pelos usuários.

Direitos em favor das mulheres e dos aposentados também foram aprovados, como, por exemplo, o aumento do número de horas para a amamentação no caso de filhos gêmeos e a alteração da estabilidade de 24 meses para até o período da aposentadoria de funcionários que tiveram o benefício por invalidez revisto pelo INSS e retornaram ao trabalho.

Isonomia

No que se refere à isonomia de direitos aos afastados por licença-saúde, os bancários aprovaram como reivindicações principais a estabilidade financeira dos reabilitados após o



Ao centro, os diretores do Sindicato Abdan, Fabiana e Wadson

retorno do período de afastamento e a manutenção, nesse período, do auxílio-alimentação, tíquete-refeição e da cesta alimentação, além da garantia de participação nos lucros e do complemento salarial durante toda a licença.

“É gratificante participar desse

fórum porque se percebe o quanto as pessoas estão preocupadas em melhorar o clima organizacional das empresas onde trabalham”, destacou Fabiana Uehara, secretária de Saúde do Sindicato. “Nosso trabalho agora será o de socializar o que foi debatido e aprovado aqui”.

À luta por plano de cargos e salários justo e emprego decente



O diretor do Sindicato Eduardo Araújo colaborou com os trabalhos do grupo

Discutidas pelo grupo emprego e remuneração no sábado (30), as cláusulas econômicas foram amplamente debatidas pelos delegados. Entre as propostas estão os valores para os vales refeição e alimentação. Cada uma dessas verbas deverá corresponder, respectivamente, ao valor de um salário mínimo (R\$ 545).

Coordenador do grupo que discutiu Remuneração e Emprego, Carlos Eduardo Bezerra sublinha como um dos avanços no grupo o debate sobre auxílio creche/babá, que pela proposta deve passar a se chamar auxílio infância.

A negociação de um Plano de Cargos e Salários (PCS) que valo-

rize a totalidade dos trabalhadores nas agências e departamentos também foi defendida pelos delegados. Outra exigência que será levada à mesa de negociação é a incorporação da verba ATN destinada aos trabalhadores da compensação que foram realocados em função da extinção desse departamento.

Igualdade de oportunidades

Os participantes também discutiram questões como acessibilidade, promoção da igualdade de oportunidades para todos e todas, contratação, inclusão e capacitação de pessoas com deficiência.

Emprego

O grupo aprovou a elaboração de um documento que será encaminhado à presidenta Dilma Rousseff

detalhando as demissões que vêm ocorrendo no setor bancário e reivindicando a ratificação da Convenção 158 da OIT, que coíbe demissões imotivadas. Também foi aprovada a inclusão de uma cláusula de reconhecimento de tempo de trabalho a todos os bancários que completarem 25 anos de casa (mesmo os que vieram de outros bancos por meio de fusão), no valor de dois salários nominais.

Relacionamento com o cliente

Foi decidido ainda que a Declaração sobre a Venda Responsável de Produtos Financeiros, documento elaborado pela Uni Finanças, entidade internacional à qual a Contraf-CUT é filiada, seja apresentada aos bancos para que assinem e se comprometam com a venda ética de produtos e cumpram seu papel social.

Categoria defende conferência sobre SFN e revogação dos correspondentes

Os bancários irão defender junto ao governo federal a realização de uma Conferência Nacional do Sistema Financeiro, e envolver a sociedade nessa discussão de importância vital para o desenvolvimento do país, que inclui a universalização dos serviços financeiros com qualidade e segurança e, em consequência, a extinção da figura do correspondente bancário e a eliminação da terceirização dos serviços dos bancos. As propostas foram debatidas no sábado 30 pelo grupo que tratou do tema SFN.

Durante o governo Lula, foram realizadas cerca de 70 conferências de setores ou segmentos sociais distintos. Os bancários consideram que a conferência do sistema financeiro vai exigir muita mobilização da categoria para que venha a acontecer, pois se trata de segmento econômico dos mais expressivos do país, com forte resistência por parte dos banqueiros em debater com os trabalhadores e com a sociedade.

O grupo sobre Sistema Financeiro Nacional discutiu também uma série de outras iniciativas para buscar a regulamentação do sistema financeiro, entre as quais a proposição de um Projeto de Lei de Iniciativa Popular pelo qual se poderia assegurar, inclusive a realização de plebiscito nacional para saber a opinião da sociedade sobre a ideia de estatização do sistema bancário. Os bancários consideram importante que seja tratada também em projeto de lei a ampliação do Conselho Monetário Nacional (CMN) com representantes dos trabalhadores e da sociedade, assim como a definição do papel e do espaço de atuação do Banco Central (BC).

“Não basta aprovarmos apenas uma pauta de reivindicações em defesa de melhor remuneração e condições de saúde e de trabalho, se os correspondentes bancários ameaçam a própria existência da categoria”, diz Miguel Pereira, secretário

de Organização da Contraf-CUT, que foi relator da mesa do grupo que discutiu o sistema financeiro.

“Os bancários consideram que a ‘bancarização’ por meio de correspondentes precariza tanto o trabalho bancário como os serviços prestados ao cidadão”, acrescenta Miguel Pereira.

Melhorar o atendimento bancário

Para se contrapor aos correspondentes bancários, os delegados do grupo defenderam também a ampliação do horário de atendimento nas agências bancárias, com a criação de dois turnos de trabalho, desde que garantida a jornada de seis horas da categoria. Os participantes do grupo sobre sistema financeiro propuseram ainda o resgate do debate sobre o papel dos bancos públicos estaduais, que

atendiam a população do interior e das regiões mais distantes, com a instalação de agências pioneiras.

Com a privatização destas instituições durante o governo FHC, os bancos privados, embora sejam uma concessão pública, se negaram a abrir unidades nestas regiões alegando prejuízo financeiro. “Essas instituições financeiras também devem cumprir esta responsabilidade social e abrir agências no interior das regiões mais distantes do país”, reivindica Talita Régia, diretora do Sindicato, que participou do grupo sobre Sistema Financeiro Nacional.

Outra estratégia que será adotada é o uso das redes sociais, blogs e das novas tecnologias de comunicação na campanha permanente dos bancários contra a precarização do atendimento e das condições de trabalho de bancários e comerciários e em defesa da regulamentação do sistema financeiro e da participação da sociedade no Conselho Monetário Nacional.

Morre Adelino Cassis, fundador e primeiro presidente do Sindicato

A classe trabalhadora amaneceu de luto no domingo 31 de julho. Faleceu aos 88 anos o fundador e primeiro presidente do Sindicato dos Bancários de Brasília, Adelino Cassis.

Bancário do Banco do Brasil, Cassis deixa um legado marcado sobretudo pela incansável luta por uma sociedade justa e democrática. Transferido do Rio de Janeiro para Brasília em 1960, ano de fundação da Capital Federal, entra para a história do movimento sindical ao fundar a associação que um ano depois se tornaria o Sindicato dos Bancários de Brasília e por ser um dos fundadores da

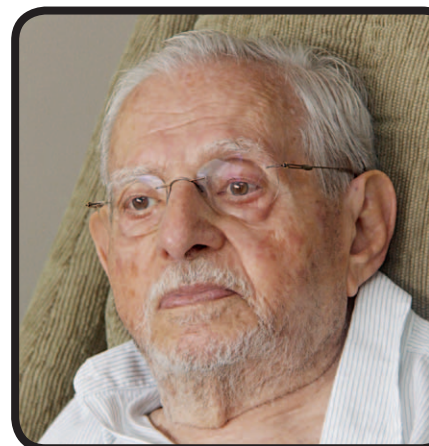
Central Única dos Trabalhadores (CUT). Coleciona lutas e vitórias, como a conquista, na primeira greve organizada pelo Sindicato, ainda em 1961, o fim do trabalho aos sábados, abonos semestrais nos salários e o anuênio.

É o ponto alto de uma trajetória de militância em prol da classe trabalhadora que teve início 20 anos antes, como dirigente do Partido Comunista, o chamado "Partidão", sob o governo de Getúlio Vargas.

Esses e outros momentos da sua história, como a perseguição sofrida durante a ditadura militar, quando foi demitido e pre-

so (um "fato traumático", como ele mesmo definiu), foram lembrados por Cassis em entrevista publicada na primeira edição da revista Extratos, em novembro de 2009, por ocasião das comemorações pelos 48 anos de fundação do Sindicato.

"A história de vida do nosso eterno presidente Adelino Cassis serve de inspiração para aqueles que acreditam no sonho de construir uma sociedade justa e, seguindo o seu exemplo, dedicam suas forças para torná-lo realidade. O nosso muito obrigado pela sua dedicação e legado deixado em prol da classe trabalhadora",



destaca o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto.

O corpo de Cassis foi enterrado no Cemitério Campo da Esperança.

Assista ao vídeo da homenagem do Sindicato ao seu primeiro presidente, exibido na plenária final da 13ª Conferência Nacional dos Bancários no site www.bancariosdf.com.br.

Sindicato participa em SP de manifestação contra demissões no Itaú Unibanco

A simulação de um velório em plena Avenida Paulista, o coração financeiro de São Paulo, mostrou a insatisfação dos bancários com as demissões que vêm ocorrendo no Itaú Unibanco país afora. A manifestação, realizada na quinta-feira (28), reuniu cerca de 200 dirigentes sindicais de vários estados e de outros países, que seguiram em 'cortejo' do MASP até o Centro Administrativo Brigadeiro, prédio do Itaú com cerca de 2 mil bancários. As diretoras do Sindicato Rosane Alaby e Louraci Morais participaram da atividade.

As cruzes, o caixão e a marcha fúnebre, tocada durante toda a manhã, revelam a realidade das metas abusivas, da falta de condições de trabalho e do clima de tensão vivido pelos funcionários, que são levados ao adoecimento frequentemente em função disso. Apesar disso, os trajes de luto foram trocados por roupas brancas, um pedido de paz no ambiente de trabalho.

Segundo a diretora do Sindicato Louraci Morais, essa realidade não condiz com o título de banco sustentável entregue ao Itaú Unibanco pelo jornal inglês Financial Times recentemente. "Mais de três mil bancários já foram demitidos em todo o Brasil, e os que ficaram, trabalham em condições precárias. O movimento sindical vai continuar realizando atividades para coibir essa prática e espera mudanças".

A passeata contou com representantes de todo o país e delegações estrangeiras, que vieram ao Brasil para a 8ª Reunião do Comitê Sindical Internacional do Grupo Santander e a 6ª Reunião do Comitê Sindical Internacional do Grupo Itaú (ambos fóruns da UNI Américas Finanças) e aproveitaram a ocasião para 'dar um aviso sobre o que tem acontecido'. A secretária de Imprensa do Sindicato, Rosane Alaby, reafirmou o compromisso do Sindicato com a categoria e disse que as atividades serão intensificadas.

Redes sindicais do Itaú e Santander definem novas mobilizações nas Américas

Jailton Garcia/Contraf-CUT



Os trabalhadores do Itaú e do Santander definiram novas jornadas de mobilizações no segundo semestre deste ano nas Américas, durante a plenária de encerramento na quarta-feira (27) da 8ª Reunião do Comitê Sindical Internacional do Grupo Santander e da 6ª Reunião do Comitê Sindical Internacional do Grupo Itaú (ambos fóruns da UNI Américas Finanças).

O evento foi realizado no au-

ditório da Contraf-CUT, no centro de São Paulo, e contou com a participação de 80 dirigentes sindicais do Brasil, Argentina, Chile, Venezuela, Colômbia, Paraguai, Uruguai, Trinidad & Tobago, Bahamas e Estados Unidos.

Na foto, as diretoras do Sindicato Rosane Alaby, funcionária do Santander, e Louraci Morais, funcionária do Itaú, participam da plenária de encerramento das redes sindicais.